

DEFENDEM PARTICIPANTES NUM DEBATE EM MANICA

Consolidação da paz exige diálogo contínuo



Estudantes debatem a paz em Moçambique

A CONSOLIDAÇÃO da paz é um processo de interação contínua entre vários segmentos da sociedade e exige um diálogo contínuo para o seu fortalecimento.

Esta é uma das principais conclusões da sessão de “Diálogos de Paz”, que juntou, há dias, no distrito de Vanduzi, na província de Manica, o jornalista Rogério Siteo, o historiador Mablinga Chicane, a comunicadora Eva Trindade e mais de 500 estudantes em representação das províncias de Sofala, Manica e Tete. Durante a interação, os participantes foram desafiados a responder à seguinte pergunta: “Como podemos construir a paz que queremos preservar?”.

Em forma de resposta, os vários intervenientes consideraram que a transição para a paz é um processo longo que deve ser participado pelas várias gerações representativas de diferentes regiões de um país, que já enfrentou episódios de violência armada e não só.

Os oradores desafiaram, sobretudo, a juventude a não se manter alheia aos desafios da paz, participando e questionando os autores políticos na luta pelo fortalecimento da paz, o que passa pelo permanente diálogo.

Rogério Siteo, que começou por transmitir a sua experiência jornalística na cobertura de matérias sobre a paz, disse que não se pode desen-

volver o espírito de paz quando não há diálogo nem capacidade de tolerância.

“Se não tivermos capacidade de tolerar não podemos construir a paz”, disse para depois acrescentar que as diferenças não podem levar à chacota porque: “a paz é o respeito pela diferença e não apenas ausência de guerras”, indicou.

Já Chicane abordou a paz na vertente histórica, alertando que quem tem experiência desse passado de conflito não deseja que tal volte a acontecer, daí que apelou para a contínua preocupação pelo diálogo para o fortalecimento da paz, que é, segundo explicou, “principal ingrediente para o desenvolvimento, por-

que a paz permite amar, criar e trabalhar. O desenvolvimento não floresce onde há conflitos e ódios”, disse. No seu discurso de abertura do evento, Teresa Guinda, em representação da Secretaria de Estado, apelou à transmissão de ações da paz para que esta não seja apenas falada, mas efectiva. “Estes jovens são o futuro, o elo entre hoje e amanhã. Queremos que tenham ações com vista ao desenvolvimento económico, rumo à paz. Precisamos, através destes, de transmitir a alegria da paz no seio das nossas comunidades”.

Chiquinho Conde, que participou através de uma mensagem gravada, contou o seu percurso desde a Beira a Portugal numa perspectiva de demonstrar aos jovens o poder dos sonhos, mas sublinhou que para prosseguir os sonhos é necessário que haja paz.

Entretanto, Giulia Zingaro, coordenadora do programa, disse que esta é uma iniciativa de promoção do diálogo pela paz.

“Acreditamos que o diálogo e o desenvolvimento local, envolvendo jovens a partir dos distritos, possam dar uma grande contribuição ao processo de consolidação da paz, estabilidade e desenvolvimento. Esta é uma oportunidade para dialogar e encontrar soluções em conjunto para os vários conflitos que possam surgir nas famílias e nas comunidades, desejando que todos continuem a falar e a construir a paz”, concluiu.